

## POLÍTICA

# Sarney ataca governo FHC e condena taxas de juros

Na sua mais veemente crítica feita até agora ao governo Fernando Henrique, o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), condenou ontem as altas taxas de juros.

O senador advertiu que a atual política monetária causa recessão, impede o desenvolvimento social e estimula a paralisação da própria economia.

O senador lamentou que o governo tenha como único instrumento de manutenção da estabilidade econômica uma política monetária sustentada em índices artificiais.

“Nós já sofremos bastante para saber que as fórmulas artificiais não resolvem situações concretas, como a pobreza, que começa no desemprego. Qualquer política recessiva é incompatível com o combate à pobreza”, disse Sarney.

**Ridículo** — Da mesma forma, o presidente do Senado criticou o projeto de tabelamento de juros em tramitação na Câmara que, para ele, “vai além da ingenuidade para dar uma mensagem demagógica que beira o ridículo”.

“Na reunião de ex-presidentes que tivemos em Tóquio, tive de ouvir calado, com um sorriso amarelo, que o Brasil tinha uma Constituição que fixava os juros em 12%. Isso é motivo de chacota a nível internacional”, lembrou.

Mas as maiores críticas de Sarney foram dirigidas à política econômica do governo. O senador disse que, além de gerar recessão, ela atinge objetivo contrário ao do presidente Fernando Henrique, que é a retomada do crescimento econômico.

**Crescimento** — “Se nós acreditamos que a economia de mercado é a única maneira de chegarmos a uma sociedade justa, ela não pode prescindir do crescimento econômico”, observou.

“Até mesmo porque o desenvolvimento social está intimamente ligado ao desenvolvimento econômico”, ressaltou, acrescentando que “se não existe desenvolvimento econômico, não existe desenvolvimento social. Mas existe a recessão, o desemprego e a pobreza”.

**Insistivo** — Sarney insistiu que a política monetária do governo Fernando Henrique é a grande responsável pela recessão, que segundo ele, está ameaçando o país.

“É motivo de desânimo e desalento a fixação de juros pelo Banco Central em patamares exorbitantes, fora da lei de mercado, apenas co-